

Registro histórico da atividade de assessoria de imprensa no Piauí

Notas históricas de la actividad del asesoramiento de Prensa en la Provincia de Piauí

Tersandro Vilela LIMA ¹

Francisca Aparecida Ribeiro CALAND ²

Resumo : Este trabalho apresenta o processo de institucionalização da assessoria de imprensa (AI) no Piauí, desde os pilares iniciais às práticas oficiais da atividade no Estado. Para tanto, foram pesquisados diversos fatos históricos, na perspectiva de identificar acontecimentos evidentes ao início da atividade de AI, tendo como referência os autores Duarte (2010), Kopplin e Ferrareto (2009) e Mafei (2007). No segundo momento, por meio das técnicas de revisão de literatura, compreendidas a partir de Pinheiro Filho (1997) e Sá (1987), complementada com pesquisa de campo e entrevistas com jornalistas. Os resultados alcançados neste estudo apresentam evidências que caracterizam o surgimento das atividades de assessoria de imprensa no Piauí, além de constatar a existência da relação intrínseca entre a comunicação e a política.

Palavras-chave: Assessoria de imprensa; História; Piauí.

Resumen: En este trabajo se presenta el proceso de institucionalización de la oficina de prensa (OP) en Piauí, ya que los pilares iniciales practica actividad oficial en el estado. Para ello, hemos investigado varios hechos históricos, con el fin de identificar los eventos evidente al comienzo de la actividad de AI, con referencia a la Duarte autores (2010), y Kopplin Ferrareto (2009) y Mafei (2007). En la segunda etapa, utilizando las técnicas de la

1 Jornalista, Graduado pela Faculdade Santo Agostinho – Teresina-PI. Atualmente é assessor de imprensa. E-mail: tv.assessoria@hotmail.com

2 Mestranda do curso de Comunicação da Universidade Federal do Piauí (2012 – 2014). Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí. Pós-graduada em Comunicação, Turismo e Desenvolvimento Sustentável pela UFPI/UFRJ. Atualmente é professora da Faculdade Santo Agostinho. E-mail: cidacaland@uol.com.br

revisión de la literatura, desde Pinheiro Filho (1997) y Sa (1987), complementado por la investigación de campo y entrevistas con periodistas. Los resultados obtenidos en este estudio proporcionan evidencia de que caracterizó el surgimiento de las actividades de prensa en Piauí, además de señalar la existencia de la relación intrínseca entre la comunicación y la política.

Palabras clave: Oficina de prensa, Historia, Piauí.

Introdução

O avanço da economia, o desenvolvimento tecnológico e, principalmente, a evolução da comunicação proporcionam, entre outras circunstâncias, a alteração do nível cultural da sociedade em geral. Nesse contexto, a busca por informações tornou-se indispensável aos seres humanos. O fácil acesso aos conteúdos da web e suas ferramentas são responsáveis, em parte, pelo aumento considerável das assessorias de imprensa. Cerca de 50% dos jornalistas brasileiros, como menciona Duarte (2010), atuam nesse segmento da comunicação.

O número apontado pelo autor demonstra a necessidade e o interesse dos assessorados em subsidiar o contato com a mídia de forma profissional, além de evidenciar o importante papel exercido pela AI frente aos meios midiáticos e, conseqüentemente, à sociedade. Outro aspecto a ser considerado para justificar o número de profissionais jornalistas atuando na área são os processos evolutivos desse segmento da comunicação, no campo da profissionalização, uma vez que, no passado não tão distante, como lembra Duarte (2010), eram atribuídas aos profissionais práticas que geravam desconfiança e incompetência, o que comprometia a relação amigável entre os jornalistas³.

A atuação de jornalistas em outras áreas da comunicação, ou seja, fora das redações dos veículos de comunicação, intensifica-se na década de 80, período de ascensão das AIs impulsionadas pelo processo de redemocratização do país que, de acordo com Duarte (2010), tornaram a informação e o relacionamento adequados das organizações indispensáveis para diferentes públicos.

Duarte (2010) refere-se à primeira prática concreta de AI no Brasil, ao mencionar o período em que impressos e o meio político vinculavam-se sob exacerbado engajamento, e cita o presidente Campo Sales (1892-1902) quando, em viagem à Europa, utilizou-se do serviço do jornalista Tobias Monteiro para divulgar suas ações no exterior. Já Kopplin e Ferrareto (2009) relacio-

3 Refere-se a assessor de imprensa e jornalista de meios de comunicação.

nam a origem da atividade de AI à divulgação das cartas da dinastia Han e à circulação do “*Acta diurna*”⁴.

Quanto ao conceito da atividade, autores como Chinem (2003), associam o mesmo significado de Assessoria de Comunicação (AC) ao de AI. Já Torquato (2008), por exemplo, atribui a AC uma designação mais ampla abrangendo atividades de AI, Publicidade e Propaganda (PP), Relações Públicas (RP), Editoração e Marketing. Para a Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais (Fenaj), a função do assessor de imprensa é mediar a relação entre o assessorado e mídia, cabendo a este profissional orientar seu cliente para possíveis contatos com a mídia. Duarte (2010) acrescenta a ação de mediar o controle dos fluxos de informação gerados a partir da relação com a mídia, e naturalmente com o público alvo.

Aproximando a discussão ao caso do Piauí, segundo Luís Carlos Oliveira⁵, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado (Sinjopi), cerca de 500 profissionais⁶ - 70% da categoria - desempenham atividades de AI. Tendo em vista o dado local e os outros aspectos aqui apresentados, é que se formula o problema desta pesquisa: como reportar-se à história da AI piauiense com a escassez de bibliografia sobre o tema no estado?

Registrar o início da atividade de AI no Piauí, dada sua importância histórica para estudantes, profissionais e pesquisadores da área de comunicação social, apresenta-se como o primeiro desafio deste estudo. Outra proposta pertinente a este trabalho é mapear as práticas e apresentar as principais características da atividade na década de 80.

Na perspectiva de identificar fatos históricos correlacionados ao conceito do objeto de estudo, resgatam-se acontecimentos da imprensa piauiense a partir de técnicas de revisão de literatura abrangentes à comunicação e, posteriormente, devido a forte relação entre o jornalismo e os grupos de poder da época, as pesquisas prolongam-se em literatura de cunho político e religioso.

Dessa forma, como processos metodológicos, esse estudo utiliza-se de pesquisa de campo, especialmente na busca de informações no arquivo do jornal *O Dia*, por ser o mais antigo em circulação dentre os jornais impressos do Piauí, a fim de mapear fatos correspondentes ao surgimento da atividade de AI. Conclui-se

este segundo processo metodológico, com entrevistas abertas realizadas com jornalistas atuantes há mais de 30 anos em jornais impressos locais e com assessores de imprensa, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2011, e janeiro de 2012.

Início das bases conceituais de assessoria de imprensa no Piauí

Não é mera coincidência o fato de alguns autores usarem determinados acontecimentos históricos para sugerir a utilização de bases, que mais tarde seriam denominadas como estruturas correspondentes às práticas de AI. No Piauí, alguns aspectos históricos devem ser apontados para que haja uma compreensão amplificada quanto às práticas de AI no estado.

Tendo em vista a explicação de Kopplin e Ferrareto (2009) para *house organ* que é uma ferramenta impressa ou virtual dirigida a públicos específicos⁷, disponibilizada gratuitamente para divulgar as ações do assessorado, defender posicionamentos, etc, aponta-se, de acordo com Pinheiro Filho (1997), o lançamento do primeiro jornal editado em Teresina pela maçonaria, intitulado “O Reator”, como a base do campo conceitual da atividade de AI no Piauí. Esse jornal anticlericalista, surge em 1884, 26 anos após a implantação da Loja “Caridade II”, considerada por Nogueira Filho (2002) a primeira no Piauí.

O primeiro impresso maçônico estabelece-se, portanto, com colaboradores que, no futuro próximo, tornam-se personalidades da história da política no estado, como é o caso de Clodoaldo Freitas (1858 – 1926) editor chefe do informativo e Higinio Cunha (1958 – 1943), Miguel Rosa (1876 – 1929), João Pinheiro (1877 – 1946), Domingos Monteiro (1870 – 1940), Abdias Neves (1879 – 1928), dentre outros.

O surgimento deste impresso que, como menciona Pinheiro Filho (1997), foi o marco para início da luta religiosa contra a igreja católica, teve como objetivo divulgar para os adeptos da maçonaria seus ideais e interesses e, em especial, opor-se a figura do bispo maranhense, D. Antônio Cândido de Alvarenga e aos demais eclesiásticos da região, por estes possuírem vínculos com o Estado e por terem como fiéis, em quase sua totalidade, os habitantes da Província.

Com o mesmo objetivo, surge “A Luz”, em 1890, sendo o primeiro, para Pinheiro Filho (1997), a ter os símbolos maçônicos impressos em suas páginas. O autor considera Miguel Rosa um grande estrategista da maçonaria, atribuindo a seus feitos a edição única “O Natal”

7 Refere-se ao público interno e/ou externo.

4 As cartas circulares foram distribuídas na China, em 202, com decisões e realizações da dinastia Han. O “*Acta diurna*” foi criado em 69 a.C pelo Fórum Romano como veículo informativo.

5 Luís Carlos Oliveira, em entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima no dia 16 de dezembro de 2011.

6 Ressaltamos que esse número é pertinente aos profissionais registrados.

que circulou apenas no seu aniversário – 15/02/1902, sendo homenageado como guerrilheiro da luz.

Ainda em 1902, em Amarante, com intuito de propagar suas ideias, o movimento espírita lança “A Cruz”, primeiro jornal da Doutrina Espírita no Piauí. Tempos após o lançamento dos jornais maçônicos, sob orientação da igreja católica, para responder às provocações da ordem, surge “O Apóstolo” e, em 1912, “A Cidade de Teresina” fundado por Odilo Costa com o ímpeto de apoiar sua candidatura ao governo do Estado contra Miguel Rosa (PINHEIRO FILHO, 1997).

Contudo, na primeira década do século XX, o cenário político fazia-se ameno em relação aos anos seguintes e, a este respeito, Pinheiro Filho (1997, p.122) afirma que “durante os períodos eleitorais e de lutas políticas, não sobrava espaço para preencher com literatura, visto que os jornais quase sempre pertenciam a grupos partidários.” Nesse contexto, são criados, pelos estudantes do antigo Liceu Piauiense, pequenos jornais literários que, devido ao alto custo financeiro, não se tinham expressivas edições, sobrevivendo apenas até o 3º exemplar.

Retrocedendo na história da imprensa piauiense, pode-se notar a necessidade de vários grupos em divulgar suas ações e seus ideais por meio da imprensa. Fato que pode ser observado até mesmo com o surgimento do primeiro impresso do Estado chamado “O Piauiense”, de 1832, lançado ainda na primeira capital do Piauí, Oeiras, cujo objetivo, como esclarece Pinheiro Filho (1997), era apenas divulgar as ações do gestor da época, Visconde da Parnaíba, com o intuito de controlar a opinião da sociedade. No entanto, não podemos atribuir esse fato como um dos pilares da AI por entendermos como características constituintes do processo de implantação de meios de comunicação no Brasil. Mesmo assim, ressaltamos o viés político da comunicação que iniciava e se perpetuava por longo anos na história da comunicação do estado.

Surgimento de práticas de assessoria de imprensa no Estado

Para o jornalista Deoclécio Dantas⁸, as atividades de AI iniciam no Piauí, na gestão do governador Francisco das Chagas Caldas Rodrigues (1959 – 1962), com a assessoria do jornalista José de Araújo Mesquita. Na época, o assessor de imprensa trabalhava no Palácio de Karnak, local que não dispunha de infraestrutura adequada para desempenhar as práticas de AI. Segundo

8 Deoclécio Dantas, em entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima no dia 10 de janeiro de 2012.

o jornalista, as atividades eram feitas de improviso. Redigiam-se os textos em mesas que estivessem desocupadas, por não dispor de um local próprio.

Entre 1962 e 1963, Tibério Barbosa Nunes⁹ assume o poder do Estado. Em seu mandato, Ofélio das Chagas Leitão desenvolve ao lado de outros jornalistas a função de assessor de imprensa. Ainda conforme Deoclécio Dantas, o dom da oratória era uma característica marcante desses dois governadores, o que, de certa forma, facilitava o acesso aos veículos de comunicação da época sem o intermédio da AI.

Durante o período das gestões de Caldas Rodrigues e Tibério Barbosa, conforme Pinheiro Filho (1997), surgiram nove impressos, entre eles a reedição de “Cidade de Teresina”, tendo entre os redatores, Dantas.

Tito Filho (1975) aponta a implantação de grupos de economia mista, a criação da Comissão do Desenvolvimento e do Serviço Social do Estado, a expansão da rede de ensino e a crise financeira, como os principais acontecimentos do movimento político da época. Presupõem-se a esses fatos, os de relevância no exercício das atividades de assessoria de imprensa prestadas por José de Araújo Mesquita e Ofélio Leitão.

Posteriormente, de acordo com o jornalista Domingos Bezerra Lima Filho¹⁰, no governo de Petrônio Portela (1963 - 1966), o jornalista Carlos Augusto de Araújo Lima (1944 – 2010) desempenhava as funções de assessor de imprensa do governo. Um jornal local cita:

O governador João Clímaco d’Almeida manteve o jornalista Carlos Augusto na Secretaria de Imprensa do Palácio de Karnak [...] Os jornalistas Macário de Oliveira e Jackson Moreira foram convidados pelo governador para Assessoria de Imprensa do Palácio do Governo onde trabalharam sob a coordenação de Carlos Augusto. (O Dia, p.1, 20 de maio de 1970).

Dessa forma, segundo o autor da nota, Carlos Augusto atua no governo de João Clímaco (1970 – 1971) e, anteriormente, junto a Helvídio Nunes (1966 – 1970). Nesse período, conforme Domingos Filho, o espaço físico destinado aos jornalistas no Palácio de Karnak, para

9 De acordo com Pinheiro Filho (1997), o vice-governador Tibério Barbosa Nunes, assume a gestão do Estado devido a renúncia de Francisco das Chagas Caldas Rodrigues.

10 Domingos Bezerra Lima Filho, em entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima no dia 25 de novembro de 2011.

desenvolver a assessoria de imprensa, mantinha-se da mesma forma, sem dispor de infraestrutura adequada.

Ressalva-se o longo período que Carlos Augusto exerceu as atividades relacionadas a AI. Sugere-se também ao jornalista a divulgação espontânea de textos e produtos jornalísticos à imprensa dos principais fatos que marcaram os governos que, segundo Tito Filho (1975), são: a Revolução de 1964; fomento a indústria; criação da Faculdade de Medicina; criação do Banco do Estado; construção de rodovias no Sul do Estado; asfaltamento de Teresina; início dos serviços de esgoto; estiagem no Estado; instalação da Universidade Federal do Piauí; ampliação da rede escolar; construção de hospitais, dentre outros.

Além de atuar na área de Assessoria de Imprensa, Carlos Augusto desenvolveu e exerceu a função de jornalista nas principais rádios e nas primeiras emissoras de TV do Piauí. Como político, o jornalista elegeu-se como vereador e deputado estadual.”

Expansão das práticas de assessoria de imprensa no Estado

Para o jornalista Cláudio Barros¹¹, o surgimento oficial da AI no Piauí ocorreu apenas no governo de Alberto Silva (1971 – 1975), sendo criado, na época, o órgão de Assessoria de Acompanhamento e Comunicação do Governo do Piauí (AGE), sob o comando de Armando Madeira Basto.

Deoclécio Dantas esclarece que Madeira Basto era, tão somente, o responsável pela AGE, mas a função de assessor de imprensa era desempenhada por diversos jornalistas nos órgãos do governo. Dessa forma, Basto supervisionava o trabalho realizado pelos jornalistas. Inclusive, o próprio Deoclécio atuava nessa época como assessor de imprensa do Palácio de Karnak.

Entre as medidas atribuídas à AGE, além da cobertura jornalística dos principais fatos da época, estava o incentivo à leitura, priorizando a literatura histórica do Piauí. Assim, o órgão de comunicação do Estado instigou, aproximadamente, 40 edições e reedições de obras piauienses, sob o ímpeto de valorizar a autoestima da população (TITO FILHO, 1975).

Em matéria do “O Dia” (1989), o jornalista e professor A. Tito Filho diz que Madeira Basto, bacharel pela Universidade de Direito do Maranhão, desempenhou funções no Departamento Nacional do Café. Sua atuação como jornalista deu-se no jornal maranhense “O Imparcial” e no jornal “O Dia” do Rio de Janeiro. Como

pesquisador de processos sociais, foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Piauí, além de redator e diretor-geral da Agência Nacional. A matéria cita:

Realizou jornalismo objetivo, de clareza meridiana, nem estilo personalíssimo, palavras de rigorosa propriedade, expressões constitutivas de segura comunicação, ideias límpidas, nobres... Escreveu como poucos, com segurança, asseio de linguagem, ao correr da pena, sobre qualquer assunto. Narrou e interpretou da mesma forma que descreveu e dissertou – apuradamente, fiel à verdade. (O DIA, p.3, 23 de setembro de 1988).

Madeira Basto se fez presente, ainda, no mapeamento da história da imprensa piauiense, revisando os dados coletados em uma década por Celso Pinheiro Filho e demais membros da Associação Piauiense de Imprensa (API) (PINHEIRO FILHO, 1997).

Monteiro (2003) confirma as elucidações de Cláudio Barros, ao citar a criação da Assessoria de Acompanhamento e Comunicação do Governo do Piauí (AGE), no governo de Alberto Silva, como as primeiras manifestações da atividade de AI no Piauí, considerando, assim, o embrião do segmento no Estado, e como relatou Barros, comandada por Madeira Basto.

Sequenciando o governo anterior, ainda em passos espessos, a AI adquire mais significância no contexto local. Na Assembleia Legislativa, durante governo de Djalma Veloso (1978 – 1979), o jornalista Raimundo Rosa de Sá fez-se atuante como assessor de imprensa da instituição (SÁ, 1987).

Em continuidade aos processos evolutivos da comunicação oficial do Estado, é no governo de Lucídio Portela (1979 – 1983), que a AGE ganha o status Secretaria de Comunicação – Secom, interligando todos os órgãos do Estado. Em seguida, na gestão de Hugo Napoleão do Rêgo Neto (1983 – 1986), Raimundo Sá, a convite do líder do governo na Assembleia Legislativa, Waldemar Macedo, integra novamente a assessoria de imprensa da Assembleia. Nesse período, havia grande divergência de entendimento, por parte dos empresários de comunicação e dos próprios assessores de imprensa em relação à atividade de AI. Sá (1987, p.19) diz:

¹¹ Cláudio Barros, em entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima no dia 05 de dezembro de 2011.

Não me parecia estar assumindo postura indigna, pois aceitava uma nova função com mais tempo para desempenhá-la. Naquele dia, assumi um compromisso comigo mesmo: não ser editor de nenhum jornal, acumulando o cargo de redator da Secom, por entender que as duas coisas não se combinavam, sobretudo porque os veículos de comunicação da capital não guardavam escrúpulo em certas investidas, quase sempre usando o funcionário integrante de assessoria no governo.

Referindo-se à década de 80, Said (2001) acredita que, devido à institucionalização da comunicação ter ocorrido pelo viés da política, é comum associar à Secretaria de Comunicação Municipal e Estadual a função de construtor da imagem do gestor por meio da publicidade e propaganda utilizando o disfarce do jornalismo.

Oficialmente, de acordo com a matéria do Jornal “O Dia” (1988), o cargo de assessor de imprensa da Câmara Municipal de Teresina foi criado após o prefeito Wall Ferraz sancionar o projeto de Lei aprovada pela Câmara, de autoria do vereador Deusdeth Nunes (PMDB), que legitima o plano de cargos e salários dos jornalistas contratados pela Prefeitura de Teresina.

O cargo de assessor de imprensa será ocupado por jornalistas, através de concurso público. Os atuais jornalistas que ocupam outros cargos em órgãos, empresas e autarquias do município serão enquadrados como assessores de imprensa. Antes, ocupavam cargos técnicos em diversas áreas. (O DIA, p. 7, 23 de setembro, 1988).

Assim, grande parte dos jornalistas atuavam como assessores de imprensa dos gestores, tanto da capital quanto do Estado. Para Sá (1987, p.32), o prefeito Wall Ferraz (1986 – 1989) em sua segunda gestão “agasalhou mais de uma dezena de profissionais de comunicação usando os métodos de governos anteriores.”

Retratando a realidade, o autor afirma que os salários pagos pelos empresários de comunicação aos jornalistas eram baixos, e isso facilitava a cooptação dos mesmos nos órgãos do governo. Ele é enfático quando

diz que “a função de assessor de imprensa desvirtuou-se a ponto de significar a compra de divulgação pelo órgão empregador.” (SÁ, 1987, p.36).

Meio a esse período, em 1982, é implantado o primeiro curso de Comunicação Social – com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Acrescentado a função de assessor de imprensa à práticas jornalista, a UFPI por um longo período disponibiliza na grade curricular do curso a disciplina de Assessoria Imprensa de forma optativa, e hoje, de acordo com o coordenador do curso, Paulo Fernando de Carvalho¹² (2011), vinculada a outra disciplina – Comunicação Organizacional.

Considerações finais

Na perspectiva do surgimento da imprensa no Estado, atribui-se que o passo seguinte tenha sido, de fato, a origem das bases conceituais de AI, antes mesmo do surgimento de outros meios de comunicação, como o rádio, por exemplo. Nessa mesma perspectiva histórica, acredita-se que a Assessoria de Acompanhamento e Comunicação do Governo do Piauí (AGE) se configura como o início da atividade de assessoria de comunicação no Piauí, dada a sua estrutura e ampla atuação, diferente das ações atribuída às assessorias dos governos anteriores.

Em relação às características da AI da década de 1980 apontadas pelos autores pesquisados, são notoriamente compreensivas, partindo do ponto de vista histórico da comunicação e sua relação intrínseca com a política, por evidenciar o uso da imprensa pela busca do poder. Dessa forma, justificamos a realidade negativa apresentada à época.

A partir das informações coletadas para esta pesquisa, é certo que avançamos no que se refere às práticas de AI no Estado, dada a própria evolução da comunicação social - tanto no aspecto técnico-profissional, acadêmico e social, quanto no aspecto histórico, haja visto o crescimento do setor na esfera privada da atualidade local. É, portanto, nesse sentido, que essa pesquisa põe-se o desafio de contribuir com a história da imprensa do Piauí.

Referências bibliográficas:

BARROS, Cláudio. Entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima em 05 de dezembro de 2011.

¹² Paulo Fernando de Carvalho, entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima no dia 25 de novembro de 2011.

- BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. *O jornalismo de David Caldas*. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Piauí, 2001.
- BEZERRA FILHO, Domingos. Entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima em 25 de novembro de 2011.
- CARVALHO, Elizabete Ferreira de. *Assessoria de imprensa e o poder judiciário: um estudo sobre o Tribunal de Justiça do Estado do Piauí*. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) – Faculdade Santo Agostinho, 2005.
- CARVALHO, Paulo Fernando de. Entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima em 25 de novembro de 2011.
- CHINEM, Rivaldo. *Assessoria de imprensa: como fazer*. São Paulo: Summus, 2003.
- DANTAS, Deoclécio. Entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima em 10 de janeiro de 2012.
- DUARTE, Jorge (Org). *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FENAJ. *Manual de Assessoria de Comunicação*. 4ª edição. Brasília: Federação Nacional dos Jornalistas, 2007. Disponível em: http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf. Acesso 07 de dezembro de 2011.
- KOPPLIN, Elisa e FERRARETTO, Luiz Artur. *Assessoria de imprensa: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Summus, 2009.
- MAFEI, Maristela. *Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- MONTEIRO, Karynne. K. O. *A atuação da secretaria de comunicação do Estado enquanto facilitadora do processo comunicativo para jornais impressos de Teresina*. Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Piauí, 2003.
- _____. *Assessoria de Imprensa em Teresina: vícios e virtudes*. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) – Universidade Federal do Piauí, 2001.
- OLIVEIRA, Luís Carlos. Entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima em 16 de dezembro de 2011.
- NOGUEIRA FILHO, Luiz Nódgi. *Contribuição à História da Maçonaria no Piauí*. 2. ed. Teresina: [s.n.], 2002.
- PEDROSA, Robert. Entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima em 11 de janeiro de 2011.
- PINHEIRO FILHO, Celso. *História da imprensa no Piauí*. 3. ed. Teresina: Zodíaco, 1997.
- RAMOS, Genuína. Entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima em 07 de outubro de 2011.
- RÊGO, Ana Regina Barros Leal. *Imprensa piauense: atuação política no século XIX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.
- SÁ, Raimundo de Rosa. *O lado oculto da imprensa no Piauí*. Teresina: Popular, 1987.
- SAID, Gustavo Fortes. *Comunicações no Piauí*. Teresina: Academia Piauiense de Letras – convênio com o Banco do Nordeste, 2001.
- TAVARES, Zózimo. *O Piauí no século 20: 100 Fatos que marcaram o Estado entre 1900 e 2000*. Teresina: Halley, 2000.
- TEIXEIRA, Tomaz. Entrevista concedida a Tersandro Vilela Lima em 16 de dezembro de 2011.
- TITO FILHO, A. *Governos do Piauí*. 2. ed. Rio de Janeiro: Artenova, 1975.
- TORQUATO, Gaudêncio. *Tratado de comunicação organizacional e política*. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learnig, 2008.

Jornais citados:

- CRIADO o cargo de assessor de imprensa da câmara. *Jornal O Dia*. Teresina, p.7, 23 de set. de 1988.
- JOQUEIRA mantém Deoclécio e Carlos Augusto. *Jornal O Dia*, Teresina, p.1, 20 de mai. de 1970.
- TITO FILHO, A. Armando. *Jornal O Dia*. Teresina, p.3, 23 de set. de 1988

Recebido: 30/09/2012

Aprovado: 08/11/2012